

DO COTIDIANO PROFISSIONAL À SALA DE AULA: UM ESTUDO SOBRE AS ARTICULAÇÕES ENTRE DISCURSOS DO TRABALHO E PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DO PROGEST

Hasla de Paula Pacheco
Doutorado/UFF

Orientador: Ricardo Luiz Teixeira de Almeida

Ao longo do texto apresentaremos as principais informações sobre a investigação, em andamento, intitulado *Do cotidiano profissional à sala de aula: um estudo sobre as articulações entre discursos do trabalho e práticas dos estudantes do Progest*. Esta investigação foi sendo construída a partir do desejo de compreender a ocorrência de um dos grandes problemas sociais de sociedade: a desigualdade de acesso à educação dos alunos trabalhadores, sempre tendo em vista a relação entre língua e a sociedade. Dessa forma, diante da possibilidade de estabelecer a interface entre práticas sociais e práticas discursivas e ação inter/transdisciplinar, acreditamos que o estudo da linguagem pode nos ajudar a traçar caminhos de análise e pontos de articulação entre as práticas discursivas e as práticas sociais de estudantes trabalhadores no/para o mundo do trabalho. Ao longo das discussões sobre a linguagem nesse projeto de pesquisa, elencamos o discurso, como objeto de estudo, na perspectiva de tentar entender como o discurso do trabalhador em uma condição social de formação e de saber na situação de trabalho é legitimado pela instituição escolar. Dessa forma, as perguntas que norteiam esse desejo investigativo são as seguintes:

- Quais corpus discursivos constituídos de dizeres dos educandos evidenciam mudanças/ressignificações nas práticas discursivas a partir das experiências no cotidiano escolar/profissional dos estudantes trabalhadores?

-
- Como a análise de práticas de linguagem pode ajudar no reconhecimento das situações de ressignificação de valores, saberes e experiências na atividade de trabalho?

Diante desses questionamentos, construímos os objetivos específicos que conduziram o desenvolvimento dessa pesquisa. Tais objetivos contemplam: mapear as estratégias de formalização dos saberes da escrita e leitura do estudante trabalhador produzidos e mobilizados em sua situação de trabalho; construir um perfil de aluno no que se refere à inserção no mundo do trabalho e histórico escolar ; refletir a historicidade e contextualizar diálogos da educação fora e dentro da escola; analisar o(s) sentido(s) atribuído(s) dos educadores e educandos à formação geral e/ou educação profissional; e também, identificar as contribuições que os projetos e suas propostas curriculares podem oferecer para repensar o ensino público de formação profissional.

Para desenvolver a investigação e alcançar os esses objetivos, acreditamos que as metodologias de análises devem ir ao encontro de paradigmas de análises descritivas e interpretativas na realidade social. Portanto, percebemos que cada abordagem de investigativa apresenta suas características bem específicas e devem ser escolhidas a partir dos objetivos que se quer alcançar.

No campo da pesquisa exclusivamente quantitativa, há um tratamento de dados mais direcionado aos aspectos de medição e quantificação, estabelecendo um entendimento dos fenômenos reais de uma forma mais naturalizada, sem estabelecer relações sociais. Segundo Trivinos(1995) essa abordagem apresenta uma atitude tradicional no âmbito da perspectiva positivista, ou seja, usa das metodologias das ciências naturais para entender as questões sociais. No que se trata a pesquisa qualitativa, para além de sua metodologia de compreensão, também se apresenta o aspecto de propor alternativas metodológicas diante da problemática. O paradigma qualitativo se propõe a entender, diante da mobilidade social, as questões relativas aos fenômenos sociais individuais, sem a necessidade de explicações generalizadas.

À vista disso, a abordagem que adotaremos situa-se nos marcos da pesquisa qualitativa, ou seja, pretende-se por meio dessa abordagem tratar de questões do mundo social, visando a entender, a descrever, a compreender um determinado fenômeno social (Angrosino, 2009). Nesse sentido, a opção por esse percurso de estudo, corroboram com os autores Bogdan e Biklen (1994) afirmando que:

[...] a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

A adoção de tal abordagem é coerente com o referencial teórico que construímos ao longo deste projeto e, por consequência, fundamenta nossas discussões indicando uma metodologia direcionada a alcançar o objetivo geral que é: analisar como a investigação do discurso de alunos trabalhadores, em sua materialidade verbal e/ou não verbal, pode fomentar o diálogo teórico-metodológico na relação entre linguagem e trabalho.

Assim sendo, este estudo envolverá uma pesquisa teórica e um trabalho empírico que visama fomentar discussões acerca das práticas discursivas nas situações de aprendizagem no trabalho e seus impactos nas salas de aulas. Para isso, articulará descrição, interpretação e teorização. Portanto, procuraremos estabelecer as relações existentes entre linguagem, mundo do trabalho e educação, a partir de afinidades teóricas e promovendo a reflexão sobre novas possibilidades de ação no mundo, a partir da abordagem da Análise Crítica do Discurso, baseando-nos nas discussões teóricas de Norman Fairclough que busca investigar o estudo do discurso e seus efeitos constitutivos amparados por reflexões socioculturais e históricas. (RESENDE e RAMALHO, 2009)

Diante da necessidade de analisarmos uma experiência de indivíduos e/ou grupos, a pesquisa será desenvolvida a partir do marco teórico do estudo de caso. “Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso.” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 17). Como tais autores salientam, a metodologia desse tipo de estudo dá ênfase à interpretação de um determinado contexto, propiciando uma coleta e análise de dados, baseadas em pressupostos teóricos do estudo de caso. Desenvolveremos um Estudo de Caso que segundo Angrosino (2009, p 25) tem o “objetivo de explicar como o sentido de realidade de um grupo é construído, mantido e transformado”. Nesse sentido, identificaremos evidências significativas sobre as práticas discursivas a fim de descrever e analisar sua constituição e representação dos dizeres dos sujeitos envolvidos. Sendo assim, o estudo de caso será uma forma a delimitar o contexto, ou seja o campo de pesquisa, em que se dará a análise discursiva. O contexto escolhido é o curso de Gestão

de obras executado pelo grupo de Pesquisa Programa de Estudos em Engenharia, Sociedade e Tecnologia (PROGEST). O Progest, em linhas gerais, foi criado em 2002, é desenvolvido por alunos (voluntários) e professores do curso de Engenharia da Produção Civil do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG. Dentre os objetivos desse projeto, segundo Ferreira (2012, p.73), destacamos “produzir pesquisas no campo do ensino da engenharia e levar aos trabalhadores da construção civil conhecimento relativos à Gestão da produção e da qualidade e a sua importância para os trabalhos de canteiros”.

Em relação aos sujeitos, esclarecemos que são os estudantes matriculados no curso de capacitação oferecido pelo Grupo de Pesquisa: Programa de Estudos em Engenharia, Sociedade e Tecnologia (PROGEST). A princípio, aplicaremos o questionário para 20 alunos, e entrevistaremos 3 alunos, escolhidos depois em pesquisa exploratória no campo de pesquisa, onde pretendemos investigar as práticas discursivas desses trabalhadores em sua maioria da construção civil.

A presença no campo de pesquisa se dará por meio de observação participante, sendo esse um procedimento importante para entender e compreender o ponto de vista dos trabalhadores em sua situação de trabalho (VIANNA, 2007).

Para identificar e constituir o corpus discursivo, trabalharemos com dois tipos materialidade que serão construídas (materiais adquiridos a partir de aplicação de questionário e entrevistas) e também recolhidas a partir de documentos envolvendo o campo de pesquisa. Sobre o corpus a ser construído, coleta de materiais será obtida por diferentes instrumentos. Realizaremos entrevistas semiestruturadas (Alves-Mazzotti e Gewandszinner, 2002) com os alunos do Progest, Esse tipo de entrevista, segundo os autores citados consiste na organização, pela entrevistadora, de algumas perguntas voltadas às questões da investigação, mas que também permitirá ao entrevistado acrescentar itens, fatos e informações relevantes. Além dela, aplicação de questionários e registro em caderno de campo serão conduzidos pela pesquisadora.

Como procedimento de análise, a ideia é interpretar, fazendo uso dos corpus discursivos já mencionados, a realidade das atividades de trabalho para produzir uma leitura a partir de reflexão e interação no processo de pesquisa.

No campo das análises teórico-metodológicas, usaremos das aproximações que alguns pesquisadores¹ estabelecem entre estudo das práticas de linguagem e das

1 Di Fanti (2012), SOUZA-E-SILVA; FAÏTA, 2002.

atividades do trabalho, porque concebemos que a linguagem, marcada em sua perspectiva sócio histórica e não transparência, é um elemento importante para entender a realidade social. Como a pesquisa se desenvolverá tendo como campo de pesquisa um projeto de capacitação de trabalhadores, seria bem adequado trabalharmos a partir da interface dos estudos discursivos, na perspectiva da ACD, e os estudos do trabalho, na vertente Ergologia.

Por que ACD? Nosso objeto de análise é o discurso que envolve as práticas sociais de trabalhadores estudantes. E a linguagem é elemento que possibilita a materialidade desse discurso evidenciando a linguagem enquanto instrumento de poder, transformação e reprodução. Oliveira (2013,p 314) ainda ressalta que, para Van Dijk,

o discurso resulta de uma interação social, histórica, cultural e politicamente situada, é necessário analisarem-se também as relações que as categorias do micronível estabelecem com as categorias daquilo que van Dijk chama de macronível social ou estruturas sociais, como, por exemplo, família, escola, corporações, midiáticas, posições de poder, movimentos sociais e instituições governamentais. (OLIVEIRA, 2013, p 314)

Então, na opção pelos estudos da Análise Crítica do Discurso, que é essencialmente e por princípio comprometida com causas sociais, buscamos as análises dos corpus discursivos que terão como fim descrever e refletir como discursos dos trabalhadores investigados é influenciado pelas condições sociais próprias e de outros, observando todo o contexto no qual esse se desenvolve. Além também de permitir análise nas dimensões textual, discursiva e social nos corpus constituídos, de forma a observar sobre a percepção dos trabalhadores estudantes do que se entende por formação dos trabalhadores estudantes aqui a partir das práticas discursivas em uma determinada prática social. Nas concepções de Van Dijk (2015,p113) podemos destacar que

a análise Crítica do Discurso é um tipo de investigação analítica discursiva que estuda principalmente o modo como o abuso de poder, a dominação e a desigualdade são representados, reproduzidos e combatidos por textos orais e escritos no contexto social e político. (VAN DIJK, 2015)

Portanto, concebemos a ACD como uma ferramenta essencial para a compreensão do papel dos discursos, bem como estudo da transmissão e da legitimação

das hegemonias, ideologias, relações de poder e dominação que aparecem em discursos instituídos sobre a formação dos trabalhadores da construção civil.

Por que Ergologia? Nosso contexto de estudo de caso envolve um curso de capacitação de trabalhadores e também a situação de trabalho dos estudantes, acreditamos que não há como não envolver os princípios da Ergologia, já que entendemos que o trabalho não é meramente a execução de tarefa, mas, segundo Pontes e Santos (2014, p.297), “na atividade do trabalho, que ocorre exatamente nesta distância entre o prescrito e o real, o sujeito utiliza suas capacidades, potencialidades e desejos para atender não apenas às demandas das prescrições; mas, principalmente, às suas necessidades e interesses.” Por isso, a Ergologia de acordo com Schwartz(2010)é um marco teórico importante para se entender os processos formativos dos trabalhadores em situação de trabalho.Incorporando a essa reflexão ainda podemos trazer Cunha, Fischer e Franzoi (2011,p.162) que relatam “que na abordagem ergológica de trabalho exige, então, uma prática de confrontos constantes entre os saberes acadêmicos e os saberes “investidos” na experiência de trabalho que faz a atividade humana (saberes “desengajados” e “engajados”)”. Portanto, acreditamos que nosso estudo vai além da discussão de técnicas de formação que envolvem os alunos trabalhadores, mas de reflexão acerca processos formativos e saberes construídos na atividade de trabalho a partir das práticas discursivas. Consequentemente, a ergologia nos abre a possibilidade de constituir nossas análises pensando que o trabalho dos estudantes, parte importante de nossas discussões

Em se tratando dos corpus de análise, concebemos que dois marcos teóricos se complementam e proporcionam uma análise interessante. A ACD e a Ergologia são áreas acadêmicas que se ocupam, por meio do movimento inter/transdisciplinar, de distintos princípios teóricos, não só com suas aproximações epistemológicas sobre a interface da linguagem e trabalho, mas também, na perspectiva social, na qual propicia a reflexão acerca dos estudos da linguagem e suas questões no mundo do trabalho.

Em suma, o texto trouxe um panorama geral do projeto de pesquisa de doutorado em Estudos de Linguagem que está em desenvolvimento. Como síntese, a investigação envolve a relação entre duas áreas de pesquisa: linguagem e trabalho; com o objetivo de contribuir nas discussões na atuação do linguista no campo da formação dos alunos jovens e adultos trabalhadores, dando visibilidade à diversidade de discursos dos atores envolvidos e seus possíveis impactos nas questões sociais.

REFERÊNCIA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Artmed, Porto Alegre, 2009.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

CUNHA, D. M.; FISCHER, M. C. B.; FRANZOI, N. L. Ergologia. CATTANI, A. D.; HOZMANN, L. *Dicionário de trabalho e tecnologia*. Porto Alegre: ZOUK Editora, 2011, p. 162-165.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Coordenadora da Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Editora UNB, 2001.

FERREIRA, Jane Eyre Rios de Macedo. *A formação ao longo da vida (FLV)- Um estudo sobre a formação profissional dos trabalhadores da construção civil*. Belo Horizonte, 2012. Dissertação.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Van Dijk. In: *Estudos do discurso: perspectivas teóricas*. _____(org). São Paulo: Parábola, 2013.

PONTES, Cátia; SANTOS, Eloisa. *Dilemas relativos às normas e valores vivenciados pelo sujeito na atividade do trabalho, na perspectiva ergológica*. In: *Internacional interdisciplinar em sociais e humanidades*, 3, 2014, Salvador. p. 296-309

RESENDE, Viviane Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso crítica*. São Paulo, 2014.

SCHWARTZ, Y. *Reflexão em torno de um exemplo de trabalho operário*. Trad. Jussara Brito et alli.